

---

## Fotojornalismo em relação: mapa da base de dados *lens.org*<sup>1i</sup>

Diogo Azoubel (UnB | Seduc-MA)<sup>2</sup>  
João de Melo Maricato (UnB)<sup>3</sup>

**Resumo:** A produção científica em e sobre fotojornalismo é esquadrihada nesta reflexão. Trata-se de mapeamento de referências e tendências por meio da retomada das análises de dados da plataforma *lens.org* que integram estudos autorais preliminares. Os achados indicam caminhos que podem contribuir para compreensão mais profunda desta área-objeto, em particular a partir de abordagens metodológicas interdisciplinares. Igualmente, orientam ações práticas para promover discussões que fortaleçam a sua conformação enquanto área do conhecimento humano.

**Palavras-Chave:** Fotojornalismo; mapeamento; *lens.org*.

### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A discussão do mapeamento que propomos diz respeito à natureza da investigação científica sobre o(s) fotojornalismo(s) via análises de dados da plataforma aberta *lens.org*. Trata-se de esforço complementar às investidas iniciadas por ocasião da pesquisa pós-doutoral conduzida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF-UnB), sob orientação do professor doutor João de Melo Maricato, entre dezembro de 2021 e maio de 2023.

Em que pese a profusão de matizes investigativas, de métodos e de técnicas, sobre o tema no país, nos anos mais recentes, percebemos que restam circunscritos como pilares discursivos, em grande parte das vezes, os mesmos textos-base (AZOUBEL, 2019, AZOUBEL; MARICATO, 2022a e 2022b). Isso não significa, entretanto, que tais escritos partam e/ou apontem para lugar comum. Antes disso, entre as e os autores pesquisados nos anos mais recentes, há sensível pulverização conceitual, fato que nos motiva no trabalho com os parágrafos que se seguem.

Isso posto, o caminho metodológico segue o traço do que estabelecemos como sustentáculo investigatório: a abordagem quali-quantitativa dos textos que deste vêm

---

<sup>1</sup> Proposta de trabalho a ser apresentada no GP Fotografia, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Jornalista por formação, é doutor pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COS | PUC-SP). E-mail: [diogoazoubel@gmail.com](mailto:diogoazoubel@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2839-5011>.

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. E-mail: [jmmaricato@gmail.com](mailto:jmmaricato@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9162-6866>.

---

antes, com destaque aos marcos temporais, geográficos, institucionais e de autoria.<sup>4</sup> Congregamos, portanto, os achados constantes em três estudos autorais mais recentes sobre a temática.

De maneira complementar, seguimos os métodos de abordagem dialético e de procedimento monográfico, comparativo e estatístico, via revisão de literatura dos dados retornados pelas buscas empreendidas naquela plataforma como técnica de pesquisa de basal (STUMPF, 2011 e MARCONI; LAKATOS, 2003).

Neste percurso, e especificamente sobre os estudos autorais, esses foram produzidos considerando, respetivamente, o método de trabalho com aquela plataforma (AZOUBEL; MARICATO, 2022a); os pontos de aproximação e de distanciamento entre a produção global e brasileira em torno das imagens técnicas estáticas jornalísticas (AZOUBEL; MARICATO, 2022b); e a conformação de tais estudos a partir de indicadores de produção e de citação para arrazoar se trata-se de campo ou técnica (AZOUBEL; MARICATO, 2023).

## ARROLAMENTO

O fazer produtivo em torno dessa que nomeamos área-objeto pode ser dissecado em espécie de radiografia das concretizações das e dos colegas. Pensando nisso, a pergunta norteadora se articula na configuração de tal *práxis*. Em partilhando os nossos achados, os objetivos são compreender, ainda que minimamente, as perspectivas de cada autora e autor identificada(o) e, delas, as coletivas da comunidade, além de antever tendências discursivas, retalhes frequentes e impactos das primeiras sobre os segundos.

Os estudos métricos da informação, especialmente as técnicas bibliométricas e cientométricas, cumpre destacar, têm contribuído fortemente para a avaliação e monitoramento da ciência, subsidiando o desenvolvimento de macro e micro decisões e políticas científicas, de maneira relativamente objetiva. Os indicadores propostos por essas áreas – que variam de acordo dos pressupostos investigativos – têm, entre diversos outros desígnios, aprofundar a compreensão da composição histórica de campos e áreas da ciência sob perspectiva quantitativa.

Assim, o trabalho com os *corpora* – que seguem traduzidos em números percentuais totais e relativos – nos possibilita aproximar o conhecimento que vem sendo construído

---

<sup>4</sup> Apenas no terceiro texto produzido esse marco não é abordado por se tratar de investigação outra que está em execução.

---

nas últimas décadas do debate sobre o necessário reexame daquilo que comumente se intui como fotojornalismo. Há, portanto, o desafio de estabelecer liames entre o amplo conjunto de dados em tela e os desafios que se põem na efetivação do que oportunamente foi proposto àquele programa de pós-graduação.

## ETAPAS

Os dados de todos os recortes descritos a seguir foram obtidos a partir de um mesmo dispositivo técnico, fato que ajuda a subsidiar o entendimento segundo o qual fatores relacionados ao equipamento computacional não interferiram nos resultados expostos. Acreditamos que cada ocorrência recuperada, tal qual os critérios de busca adotados, contém na singularidade que lhes é própria formas específicas de entender as características e o papel social de superfícies fotográficas à serviço do jornalismo.

No artigo *Photojournalism: explorando a pesquisa sobre o tema na plataforma web aberta Lens.org* (2022a), que foi discutido em evento nacional do Jornalismo, por exemplo, estabelecemos elos com outros de nossos escritos para determinar como se dá o funcionamento do mecanismo de busca nativo da plataforma e refinar o quantitativo de produções que são objeto de perquirição.

Naquela oportunidade, a estratégia de busca adotada culminou em 2.365 *scholarly works*, dos quais 1.609 são do tipo *journal article*. Desse total, 555 circularam entre 2015 e 2019 – os cinco anos imediatamente anteriores à coleta<sup>5</sup> –, sendo 292 *open access*, 273 com *abstract* e 103 com indicação do Orcid das(os) autoras(es). Chamou-nos a atenção que 98 configuram artigos em periódicos e somente 78 *cited by scholarly works*, ou exatos 3,3% do quantitativo primeiro.

Esses 78 textos estão distribuídos temporalmente em descompasso acentuado, em que 2019 é o ano que menos acumula produções, uma (1,28% do total). Já 2017 surge na outra ponta com 28 ocorrências (35,90%). Em ordem crescente aparecem 2018 com 11 (14,90%); 2015, com 15 (19,23%); e 2016, com 23 (29,49%).

Sobre os países e territórios de que emergem, 34 vêm do Reino Unido (43,59%), nove dos Estados Unidos (11,54%), seis da Espanha (7,69%) e dois do Brasil (2,56%), sendo um sediado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e outro, uma coautoria, nas universidades Federal de Minas Gerais (UFMG) e Tuiuti do Paraná (UTP).

---

<sup>5</sup> O lapso temporal entre os anos de 2020 e 2021 foi propositalmente desconsiderado por ocasião dos efeitos da pandemia de Covid-19.

---

Esse dado, em especial, pode significar que a produção brasileira não alcança espaços discursivos internacionais como a que advém da Europa e da América do Norte.

A análise das áreas do conhecimento em que essas reflexões são mais recorrentemente gestadas revela que 29 advém da Sociologia (37,18% do total), 18 dos Estudos de Mídia (23,08%), 14 da Ciência Política (17,95%), e apenas 12 do fotojornalismo, que aparece empatado com as Relações Públicas (15,38%, cada). Uma hipótese para essa disposição, pontuamos naquela ocasião, é o salientado acionamento de conceitos e teorias advindos de campos do conhecimento múltiplos que não apenas da Comunicação e do Jornalismo.

Já em *65 anos de pesquisa em fotojornalismo: mapeamento de artigos na plataforma Lens.org* (2022b), que integra dossiê temático organizado pelos professores pesquisadores Wagner Souza e Silva, da Universidade de São Paulo (USP), e Diogo Azoubel, da UnB e Seduc-MA para a Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia, da Universidade de Sorocaba (Uniso), nós nos dedicamos à formulação de questões conducentes a nível outro de percepção da área-objeto, notadamente pelo exame das seguintes questões: ano, país/região, instituição, campos do conhecimento nos quais as ocorrências estão inseridas, autorias e citações recebidas.

Nessa sequência analítica, consideramos tanto os dados globais quanto os brasileiros, em relação ou não. Desconsiderando patentes, perfis e outros trabalhos acadêmicos, como livros e capítulos em coletâneas, a plataforma retornou 2.492 artigos publicados em periódicos científicos e em que, tal qual no artigo primeiro, a palavra-chave “photojournalism” aparece.

Dentro desse conjunto, 1.200 (48,15%) são artigos publicados em revistas, tanto nacionais quanto internacionais. São 619 (51,58%) ocorrências referenciadas em outros trabalhos acadêmicos globais; e 59 (4,92%), dos quais 16 são referenciados, nos brasileiros. Isso equivale a 16 textos que somam 0,01% em termos totais e 27,12% em termos relativos. Esse dado se coaduna com a primeira hipótese erguida no sentido de que, além de não sermos citadas(os), nós, brasileiras(os), também não nos citamos (AZOUBEL; MARICATO, 2022a).

Ora, se do lado de cá das fronteiras internacionais há inclinação para adotar certos conceitos e teorias, como mencionamos já na abertura desta reflexão, do outro a tradição de revisar sistematicamente a produção acadêmica de pares resulta em ocorrências

significativas, nem sempre originadas nos campos que nos são peculiares. Essa percepção conduz à inquirição de como esse fenômeno se estabelece.

A propósito dessas interseções, que abrangem o fotojornalismo em escala global, além dele como campo (Fotojornalismo), destacam-se a Sociologia (com 373 produções) e os Estudos de Mídia (328), como interfaces proeminentes para a análise crítica da área-objeto. A Arte, a Fotografia e a História também emergem nessa lista, com 223, 203 e 166 ocorrências, respectivamente. Em tempo, e embora um mesmo texto possa ser associado a mais de um campo específico, é interessante notar que o Jornalismo aparece em apenas 166 resultados.

No Brasil, depois do Fotojornalismo (33 ocorrências), é a Arte que se destaca, com 22 ocorrências. Já as áreas de Humanidades e Sociologia registram 16 e 11 casos, cada. O Jornalismo ocupa uma posição abaixo (dez), acompanhado das Narrativas (nove). Isso pode subsidiar a discussão do porquê, apesar importante, o Fotojornalismo não é tão explorado.

E por que isso acontece?

Uma possibilidade para tentar entender esse mapa de elos é que os estudos fotográficos podem, sim, estar situados em campos do conhecimento outros, seja como foco principal das pesquisas empreendidas, seja como acessório ou mesmo como linguagem por meio da qual pode se dar a problematização de questões referentes, por exemplo, aos direitos humanos, às manifestações artísticas, à política e sociabilidade etc. Faz-se, assim, crucial buscar, oportunamente, estudos que nos possibilitem entender como se dão esses movimentos inter e transdisciplinares no estudo das imagens técnicas estáticas jornalísticas (AZOUBEL; MARICATO, 2022b, p. 16).

Embora esses resultados não forneçam uma explicação completa, ajudam a circunscrever a essência da ideia de que há por aqui tendência para adotar certos conceitos e teorias em detrimento de uma tradição não-brasileira em prevalece a revisão exaustiva da produção de pares. Essa percepção, aliás, congrega oportunos desdobramentos por meio dos quais possa se dar o adensamento de investidas análogas.

Ainda sobre *65 anos de pesquisa em fotojornalismo* (2022b), outra dicotomia se cristaliza. O primeiro registro de inquirição dedicada ao fotojornalismo como tema remonta a 1957, uma análise crítica de Michel Logie sobre o livro *Photojournalism, pictures for magazines and newspapers* (Nova York, 1956), de Arthur Rothstein. No Brasil, entretanto, a primeira ocorrência identificada naquela *lens.org* data de 2005. Em outros termos, 48 anos nos separam do que vem sendo feito por colegas de outras

---

nacionalidades. Trata-se do artigo *Fotojornalismo esportivo: a influência da televisão na imagem impressa*, de Maria Fernanda Cordeiro em coautoria com o professor pesquisador Paulo Cesar Boni, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), para a revista *Discursos Fotográficos*, também da UEL.

Acreditamos que isso acontece porque, em porção significativa, a ausência de programas de pós-graduação nacionais dedicados ao estudo da fotografia impacta no número de pessoas a se deterem reiteradamente ao debate em e sobre área-objeto. Como consequência, estudos dessa natureza restam pulverizados em periódicos científicos também não inteiramente dedicados às imagens técnicas estáticas, estejam elas a serviço do jornalismo ou não.

A ideia de relacionar tais observações nos conduz a uma outra descoberta. No contexto das instituições que avultam como produtoras de conhecimento cientificamente estruturado, a Universidade de Campinas (Unicamp) e a Universidade de Minas Gerais (UFMG) se distinguem. São cinco textos que correspondem a 8,47% em termos relativos e a menos de 0,5% em termos totais, cada. A UEL, anteriormente mencionada, aparece ao lado das universidades federais Fluminense (UFF) e de Pernambuco (UFPE) com quatro produções que indicam 6,78% em termos relativos e 0,33% em termos totais.

No exterior, por outro lado, a galesa Cardiff University assume a liderança, com 15 textos (1,25% do total identificado), sendo seguida pela espanhola Complutense University of Madrid, com 10 (0,83%), pela London School of Economics and Political Science e pela dinamarquesa University of Copenhagen, com nove (0,75%), cada. A estadunidense University of Minnesota completa o ranking, com sete (0,58% do conjunto). Embora possa parecer pequeno em números absolutos, o descompasso entre as universidades e institutos globais e brasileiros resta límpido quando em números percentuais.

Especificamente sobre a identificação de autoria de cada texto analisado, esmiuçada na Tabela 1, integralmente reproduzida a seguir, o professor Stuart Allan é o mais prolífico a nível global, com 15 escritos, seguido por Zoe Smith e Dolores Flamiano, com dez, cada uma. As primeiras brasileiras a despontarem na lista acumulam, respetivamente, três reflexões. Tratam-se de Ana Maria Mauad e Eliza Bacheга Casadei.

Particularmente sobre esse achado, há espécie de espelhamento da tendência percebida em *Photojournalism: explorando a pesquisa sobre o tema na plataforma web*

aberta *Lens.org* (2022a), segundo a qual Stuart Allan; e Ana Maria Mauad e Eliza Bachega Casadei encabeçam as listas de global e brasileira.<sup>6</sup>

**Tabela 1** – Pesquisadoras(es) mais ativas(os) no mundo.

Stuart Allan	15
Ken Kobre	10
Mette Mortensen	10
C Zoe Smith	7
Dolores Flamiano	7
Ana Maria Mauad	6
Kyser Lough	6
Lilie Chouliaraki	6
Tara Marie Mortensen	6
Keith Greenwood	5
Leon Yacher	5
Maria Nilsson	5
T J Thomson	5
Eleanor S Block	4
Karin Wahl-Jorgensen	4
Lina Dencik	4
Mervi Pantti	4
Rachel Somerstein	4
Tom Allbeson	4
Wendy Kozol	4
Adrian Hadland	3
Alicia Parras Parras	3
Angie Biondi	3
Antigoni Memou	3
Bonnie Brennen	3
Chris Peters	3
Cynthia Carter	3
David Campbell	3
David D Perlmutter	3
David J Keeling	3

Fonte: AZOUBEL; MARICATO, 2022b.

Finalmente, em *Development and institutionalization of photojournalism: scientific field or technique?* (no prelo), destacamos recortes que, embora ainda aguardem para ser

<sup>6</sup> Embora ainda em execução, a investigação desse marco, já é possível afirmar, não segue a mesma lógica quando considerados os dados descritos por Azoubel e Maricato (no prelo).







---

contextos, supervalorização – de revistas veiculadas em inglês, é inteligível que outras, publicadas em idiomas como espanhol, francês, italiano, mas não apenas, coloquem-se em segundo plano (AZOUBEL; MARICATO, no prelo).

Finalmente, sobre as áreas, de base ou de interface, em que mais se estruturam os escritos analisados, e no que se refere às 684 reflexões em que consta tal informação, o Fotojornalismo é globalmente mencionado em 325 casos, o que representa 32% do conjunto total. Sociologia (125) e Estudos de Mídia (121) encontram-se estatisticamente empatadas, com 12%, cada, seguidas pela Arte (113, ou 11%) e pela Fotografia (75 ou 7%). No Brasil, o Fotojornalismo segue no topo: são 50 ocorrências (29% do total de publicações geradas). A Arte ocupa a segunda posição, com 35 (20%); sendo seguida pela Sociologia, com 22 (13%); pelo Jornalismo, com 15 (9%), e pelos Estudos de Mídia, com 14 (8%).

## IMPLICAÇÕES E INCAMINHAMENTOS

Sopesados os dados que ora compartilhamos, itinerários plurais se articulam como consequência natural do que resta evidenciado nos frutos da pesquisa pós-doutoral a que se referem. A seguir, propomos alguns deles, o que, por certo, expõe apenas a ponta de um mundo de possibilidades. Tratam-se de sete *insights* que julgamos intrigantes e que se configuram como o origami às avessas referido por Azoubel (2019).

- Produção brasileira e relevância internacional: o destaque à produção científica concebida no Brasil motiva indagações sobre a representatividade internacional do que por aqui vem sendo arrazoado. É vital investigar as razões subjacentes à aparente falta de alcance global dos escritos brasileiros, notadamente em vista da predominância de contribuições advindas da Europa e da América do Norte;

- Interdisciplinaridade e influência teórica: a concentração de estudos sediados em áreas diversas, tais como Sociologia, Estudos de Mídia e Ciência Política e mais, sugere um ambiente de pesquisa global e brasileiro que se aduz intra e interdisciplinar. Investigar como a interação de diferentes referenciais, não só teóricos, influencia o adensamento da compreensão da fotografia jornalística como potencial campo do conhecimento humano;

- Publicações e referências globais: a destacada diferença entre o número de ocorrências referenciadas em trabalhos acadêmicos globais e brasileiros suscita análise minuciosa sobre a influência internacional na construção do conhecimento em e sobre

---

fotojornalismo. Investigar como as referências cruzam fronteiras geográficas e disciplinares – e por que não temporais? – funda olhar amadurecido sobre como se configuram os fluxos de conhecimento;

- Institucionalização e pesquisa no Brasil: a ausência de programas de pós-graduação nacionais focados na fotografia e seus desdobramentos inflama a necessidade de explorar a ação das estruturas acadêmicas na produção desse conhecimento. Investigações sobre a disponibilidade de recursos, públicos ou não, sobre a formação acadêmica e colaboração internacional, por exemplo, mas não apenas, logram contribuir para o discernimento das limitações e dos potenciais brasileiros;

- Fluxo global de ideias e autoras(es) prolíficas(os): a identificação de autoras(es) globais prolíficas(os), bem como a ressonância limitada dos escritos brasileiros, sugere uma dinâmica de fluxo de ideias que merece crítica pormenorizada. Explorar como a colaboração internacional e o reconhecimento das pesquisadoras(es) brasileiras(os) podem ser estimulados é, portanto, fundante;

- Desafios na produção institucional: a dispersão da produção institucional em fotojornalismo salienta a carência de exames sobre como as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil se ordenam e sobre como podem se tornar mais referenciadas mundo adentro. Ponderar estratégias para aumentar a visibilidade e fomentar a colaboração com instituições de investigação cientificamente estruturada globais impulsiona sobremaneira a pesquisa em e sobre a área-objeto;

- O “global” e suas implicações: a descoberta de que os estudos científicos se concentram em poucos países ressignifica a noção de “global” em e sobre fotojornalismo. Perquirir as implicações desse fato abre espaço para crítica de como definimos e acionamos a dimensão global nos nossos estudos.

Isso posto, os dados apresentados, ressaltamos, suportam em si o potencial de conduzir a estudos vindouros multifacetados em e sobre fotojornalismo: da internacionalização da produção à influência interdisciplinar e às dinâmicas institucionais envolvidas. Cada qual em prol da promoção de avanços significativos nos olhares que lançamos às imagens técnicas estáticas jornalísticas.

## LIMITAÇÕES

As limitações deste estudo decorrem de como estão articuladas as nossas escolhas metodológicas. Essencialmente, ao explorar o banco de dados digital da plataforma de

---

acesso aberto *lens.org*, é decisivo levantar a possibilidade de que outras bases de pesquisa venham a ser exploradas para inquirição da produção científica global e brasileira em e sobre fotojornalismo. É exatamente por essa razão que supor que estes *corpora* se encerrem em si mesmos, seja nos textos que lhe deram origem, seja neste breve relato de pesquisa, não é apropriado. Da mesma maneira, e a partir do debate com pares neste GP, perceber lacunas plausíveis ao que trazemos beneficia a consolidação conceitual da área-objeto.

## REFERÊNCIAS

AZOUBEL, Diogo. **Narrativas Fotojornalísticas I: matizes, sujeitos, objetos**. Belo Horizonte, Letramento: 2019.

AZOUBEL, Diogo; MARICATO, João de Melo. **Development and institutionalization of photojournalism: scientific field or technique?** (no prelo).

\_\_\_\_\_. Photojournalism: explorando a pesquisa sobre o tema na plataforma web aberta Lens.org. In: Anais do 20º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá (2022a).

\_\_\_\_\_. 65 anos de pesquisa em fotojornalismo: mapeamento de artigos na plataforma Lens.org. In: **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia** v. 10, n. 23 (2022b): p. e022023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

---

<sup>i</sup> Este texto foi submetido à análise originalidade e prevenção de plágio disponibilizada pela plataforma *Turnitin*, em 16 de agosto de 2023. Os resultados demonstram 10% de similaridade com outros textos disponíveis na Internet. Esse quantitativo é considerado baixo, especialmente porque remete, predominantemente, às citações diretas usadas, bem como às referências acionadas. Em sendo desconsideradas tais ocorrências, o total de similaridade cai para 3%.